

IT'S ABOUT ART



IT'S ABOUT ART

ISSN It's about art [recurso eletrônico] / coordenação Maria Luiza Zanatta de Souza ; colaboradores Keren Francini Baracy, Camila Queiroga Barcelos ; acadêmicos Amanda Jung Guerra ... [et al.] . – Cachoeira do Sul, RS : UFSM, Curso de Arquitetura e Urbanismo, [2023].
1 e-book : il.

Coletânea resultado da disciplina Teoria e História da Arte do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM.
ISBN 978-85-64049-37-6

1. Arquitetura e Urbanismo - Arte 2. História da Arte e Arquitetura 3. Universidade Federal de Santa Maria. Curso de Arquitetura e Urbanismo. I. Souza, Maria Luiza Zanatta II. Baracy, Keren Francini III. Barcelos, Camila Queiroga IV. Guerra, Amanda Jung

CDU 7.03

Ficha catalográfica elaborada por Maria Helena de Gouveia - CRB-10/2266
Biblioteca Central - Processos Técnicos - UFSM

Apresentação

Neste compilado, mergulharemos nas expressões artísticas que ecoam nos corredores do curso de Arquitetura e Urbanismo. Estas páginas são um testemunho do talento e da dedicação dos nossos alunos, que exploraram os intrincados caminhos da teoria e história da arte para enriquecer sua compreensão do ambiente construído.

Cada obra aqui presente é mais do que um simples exercício acadêmico; é uma jornada que revela a complexa interseção entre a arquitetura e as diversas manifestações artísticas que moldam nossa percepção do mundo ao nosso redor. Desde as influências renascentistas até as vanguardas contemporâneas, estas páginas oferecem um panorama das narrativas visuais que têm inspirado e desafiado nossos futuros arquitetos e urbanistas.

Ao folhear esta coletânea, convidamos você a explorar as narrativas visuais cuidadosamente elaboradas por nossos alunos. Cada projeto é uma expressão única de criatividade, pesquisa e entendimento crítico, refletindo não apenas o currículo da disciplina, mas também a capacidade dos estudantes de transcenderem os limites estabelecidos e inovarem em suas abordagens.

Que esta coletânea sirva como um portal para a apreciação e reflexão sobre a interconexão entre teoria, história da arte e o mundo da arquitetura. Que inspire novas discussões, questionamentos e, acima de tudo, que celebre a riqueza da expressão artística como uma parte intrínseca do processo de criação arquitetônica.

Boa leitura!



Portinari, Palhacinhos na gangorra, 1957.

"A história da Arte não é uma história de progresso na proficiência técnica, mas uma história de ideias, concepções e necessidades em constante mudança". GOMBRICH.

Coordenação

Maria Luiza Zanatta de Souza

Colaboradores

Keren Francini Baracy (monitora)

Camila Queiroga Barcelos (voluntária)

Acadêmicos

Amanda Jung Guerra

Anderson Nunes

Andressa Cardoso da Rosa

Anna Carolina da Rocha Furin

Brenda de Oliveira Dutra

Brenda Franceschet Melchior

Camila Queiroga Barcelos

Diogo A. Nogueira Ferreira da Costa

Eduarda Brum de Menezes

Elton Resing

Giovana Medeiros

Jean de Sousa Goveia

Julia de Brito Oliveira

Jully Pietra Souza Nonemacher

Leonardo Fonte Briao

Matheus Eickhoff

Monique Botlender Pereira

Philip Agyare Oppong

Rian Lopes Holzschuh

Sumário

Apresentação	03
Descrição inicial do compilado	
Short Bio	04
Breve apresentação dos discentes	
Conceito e elementos da Arte	21
Atividade I	
Análise de uma Obra de Arte	23
Atividade II	
Arte no Antigo Egito	29
Atividade III	
Arte na Civilização Romana	34
Atividade IV	
Análise de uma Obra de Arte	39
Atividade V	
Análise de uma Obra de Arte	45
Atividade VI	
Artistas da nossa Região	64
Atividade VIII	
Considerações Finais	69



SHORT BIO

"Me chamo Amanda Guerra, tenho 18 anos e sou de Santa Rosa, no noroeste do Rio Grande do Sul. A construção civil sempre me fascinou e desde pequena tenho o sonho que hoje realizo de cursar arquitetura."



SHORT BIO



"Meu nome é Andressa, tenho vinte anos e curso arquitetura e urbanismo na UFSM/CS. Sou de São Leopoldo e estou morando a três meses em Cachoeira do Sul e gastando mais do que imaginava desta cidade histórica! Em relação ao curso, minhas cadeiras preferidas do 1º semestre são Sistemas e Tecnologias I e Teoria e História da Arte. :)"



SHORT BIO



"Anna Carolina - 19 anos - Sou de São Paulo :)"



SHORT BIO



"Meu nome é Camila Queiroga Barcelos, nasci no Rio de Janeiro-RJ, no dia 29 de fevereiro de 2004, por ser um ano bissexto quando não tem essa data, eu comemoro dia 1º de março. Porém me mudei para Brasília-DF quando tinha apenas sete meses de vida, e vive lá por 17 anos e atualmente resido em Cachoeira do Sul- RS, município no qual estou cursando Arquitetura e Urbanismo, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Gosto bastante de viajar e visitar lugares diferentes, pois além de adquirir uma bagagem cultural, tenho a oportunidade de conhecer pessoas diversas.



SHORT BIO



"Diogo Adamo N. F. Da Costa, 18 anos, natural de Campanha -MG. Um dos motivos pelos quais escolhi fazer Arquitetura no Rio grande do sul é o clima, e porque sempre gostei da ideia de criar estruturas e novas inovações que beneficie a relação homem-ambiente.



SHORT BIO



"Eduarda Brum, nascida em 2004, natural de Cachoeira do Sul- RS e estudante de Arquitetura e Urbanismo. Entusiasta de todas às formas de fazer arte desde a infância e desenhista por hobby."



SHORT BIO



"Meu nome é Giovana Medeiros, tenho 18 anos e faço Arquitetura e Urbanismo na UFSM. Nasci em Cerro Largo, já morei em Erval Seco, Salto do Jacuí, Vera Cruz e agora moro em Cachoeira do Sul. A Arquitetura sempre me chamou a atenção e estar aprendendo sobre é muito gratificante"



SHORT BIO



"Meu nome é Jean, tenho 20 anos, sou natural de Ipatinga-MG e estou no primeiro semestre do curso de arquitetura na UFSM CS. Vejo a arquitetura como um dos meios mais interessantes da produção humana, pois ela é capaz de trazer estética e funcionalidade através da forma, essa é uma das razões pela qual resolvi me diplomar."



SHORT BIO



"Me chamo Julia de Brito Oliveira, tenho 18 anos e sou geminiana. Fiz dança por 4 anos e era uma das minhas atividades favoritas, até a pandemia começar."

Atualmente não faço mais aulas, mas continuo aprendendo coreografias por conta própria."

Adoro assistir filmes e séries. Minha série favorita é Gilmore Girls e o filme é Burlesque."

Quase fiz letras ou dança, mas troquei por arquitetura."

- Decidi que gostaria de fazer arquitetura por acaso. Escolhi durante a inscrição para um vestibular."

- Minha série de livros favorita é A Rainha Vermelha."

- Adoro k-pop e dramas coreanos."



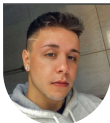
SHORT BIO



*"Meu nome é **Jully Pietra Souza**
Nonemacher, tenho 21 anos, sou
natural de São Luiz Gonzaga e curso
o primeiro semestre de Arquitetura e
urbanismo na UFSM-CS"*



SHORT BIO



*"Meu nome é **Leonardo**, tenho 20
anos. Atualmente moro em
Cachoeira do Sul e faço faculdade de
Arquitetura e Urbanismo na
UFSM/CS"*



SHORT BIO



"Matheus Eickhoff, 19 anos Panambi-

RS"



SHORT BIO



"Meu nome é Monique, mas todos me chamam de Niki. Sou de Cachoeira do sul, tenho 26 anos e sou quase formanda em arquitetura e urbanismo. Eu amo viajar o mundo e reconhecer a arquitetura como parte disso, tenho um cachorro que se chama Gaudi e coleciono cartões postais. A cozinha é meu refúgio, acho a confeitaria uma arte e o veganismo me conquistou faz anos"



SHORT BIO



"My name is Philip Agyare Oppong . I was born and raised in Accra the capital city of Ghana . I studied visual arts in high school and completed in 2018 with good grades . After high school I had the opportunity to teach at an International Junior high school for students between the ages of 10 to 15 years . I have two years experience in teaching English language and arts . I am also a qualified artist and currently studying architecture and urbanism in University of Santa Maria in Cachoeira-RS .



SHORT BIO



"Para aqueles que não me conhecem, eu me chamo Rian Holzschuh, tenho 20 anos e estou no primeiro semestre do curso de arquitetura e urbanismo no campus UFSM/Cachoeira do sul. Sou gaúcho, e, a quem possa interessar, capricorniano. Uma curiosidade sobre mim: Tem países que eu sou proibido

CONCEITOS E ELEMENTOS DA ARTE

Atividade I



DEFINIÇÃO DA ARTE

A arte desenvolveu muitos significados ao longo dos anos. Os artistas ao longo dos anos fizeram sua própria definição de arte. O artista é o espectador têm sua própria definição. A arte foi passada de geração em geração e, a cada geração se criam novas significados. Algumas pessoas pensam que arte é expressão, emoção, definição de idéias, estruturas, variedade de harmonia etc. Então com tantas definições, o que é arte?

Arte é a maneira de expressar sentimentos ou emoções e idéias em superfícies com o uso de ferramentas como paleta, espátula, lápis, lápis de carvão, pincel marcador, giz ou qualquer forma de ferramenta que possa ser usada para criar uma idéia ou expressão, essas expressões pode ser feitas com tinta, grafite, cor, papel, como eram feitas de materiais naturais como folhas secas, couro de vaca, jacaré ou ovelha, etc. para criar uma obra de arte que pode ou não ter significado para o espectador, mas ainda retratam algo que pode ser falado. Por exemplo, as roupas que usamos, que são feitas de plantas e animais, então sintetizadas em várias formas de marcas como Gucci, Louis Vuitton, como sapatos etc. Vejamos outro exemplo no setor de arquitetura bruto, materiais como pedras, areia, ardósia de metais é obtido a partir de argila é então modificado em vários materiais industriais como madeira compensada, teto, lâminas de metal, tijolos, cimento que é obtido a partir de manganês (um tipo de solo), pedras Seixos, que são principalmente colocados em piscinas, e madeira esculpida em forma de escultura para decoração, louças de porcelana feitas de argila exemplo água mais próxima jacuzzi, pias para lavar as mãos etc. Todos estes se juntam para fazer um edifício complexo.

Concluo dizendo que a arte sempre nos conta uma história para explicar algo, seja um sentimento, uma emoção, que será observada durante os séculos enquanto ela durar.

ANÁLISE DE UMA OBRA DE ARTE

Atividade II



FICHA TÉCNICA

Nome da obra: Old man in sorrow
Autor: Vincent van Gogh
Data: 1890
Técnica: óleo sobre tela.
Tema: retrato.
Dimensões: 81 x 65 cm
Local: Museu Kröller-Müller, Otterlo, Países Baixos.

COMPOSIÇÃO

Homem de idade sentado sobre uma cadeira em primeiro plano, no centro de um ambiente interno, delimitado por linhas horizontais e verticais. Em segundo plano, à esquerda, uma lareira acesa.

ELEMENTOS VISUAIS

O artista faz uso de um conjunto de linhas para criar o volume do cenário, um quarto no asilo em Haia, em que ele passou os últimos anos de sua vida, estudando e pintando paisagens, pessoas e seu cotidiano. A paleta de cores pastéis entra em contraste com a expressão corporal do homem, que aparenta estar angustiado com a chegada da morte devido à idade avançada.

NOTAS

Sabe-se que van Gogh sofria de depressão, e ter gastado grande tempo em um ambiente com veteranos de guerra, além de se sentir um fracasso como artista, influenciou em seu desenvolvimento técnico. Em virtude disso, ele constantemente repintava suas telas, e com essa não foi diferente: 2 meses antes de cometer suicídio, ele buscou o desenho que fez de Adrianus Jacobus Zuyderland, em 1882, estudou a composição e adicionou outros elementos, para então pintá-lo.

DISCENTE: Giovana Medeiros

Atividade 02 | Análise de uma Obra de Arte



Figura 1. O casal Arnolfini

FICHA TÉCNICA

Nome da obra: O casal Arnolfini
Autor: Jan van Eyck
Data: 1434
Técnica: pintura a óleo em painel de carvalho
Dimensões: 82 x 60cm
Local: Galeria Nacional de Londres

A obra pertence ao movimento renascentista e traz uma série de simbolismos. É possível perceber a textura dos materiais e que a cena retratada é estática, sem movimento, acredita-se ser uma cena pós votos matrimoniais. O efeito de profundidade é notado com o espelho côncavo atrás do casal, sendo possível enxergar o que está à frente e aos fundos.

Existem muitos detalhes, como os símbolos na moldura do espelho, frutas no peitoril da janela e no pomar ao lado de fora, a presença do cachorro, a direção dos olhares do casal, as vestimentas e os sapatos. Estas são algumas interpretações:

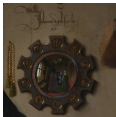


Figura 2. Espelho com base em fonte gótica acima.

No espelho vemos retratada a jornada de Cristo, mostrando que a obra possui caráter cristão e também no candelabro apenas uma vela está acesa, simbolizando "o olho que tudo vê" como Deus. Além disso, é possível notar a presença de outras pessoas no cômodo. Acima está escrito, conforme tradução, "Jan van Eyck esteve aqui em 1434", o que sugere que o próprio artista estava retratado na obra.



Figura 3. Maceiras e laranjas

As frutas representam o pecado da luxúria, com o pé de maçã retomando o "Jardim do Éden". Esse pecado seria "neutralizado" com a realização do matrimônio.



Figura 4. Cachorro



Figura 5. Sapatos e incidência da luz lateral à esquerda



O cachorro representa a fidelidade e o amor entre o casal.

A localização dos sapatos da mulher perto da cama representa o papel dela em cuidar da casa e os sapatos do homem, próximo a uma porta (deduz-se pela projeção da luz) representa o homem que trabalha fora, neste caso, o marido era um comerciante de tecidos. Este, possuem as cores bem marcar e com leve sombreado, inclusive o verde do vestido da mulher representa fertilidade.

COR, COMPOSIÇÃO, CLIMA E LUZ

COR: As cores são em tons mais escuros, evidenciam-se na pigmentação dos tecidos vermelho e verde, podendo ter alguma relação ao fato de que o homem retratado era comerciante de tecidos, segundo a história.

COMPOSIÇÃO: O casal é o ponto focal da obra, temos pontos de perspectiva e o olhar migra em seguida para o espelho, que reflete todo o cômodo. Depois temos pontuais detalhes significativos dispostos pelo quadro.

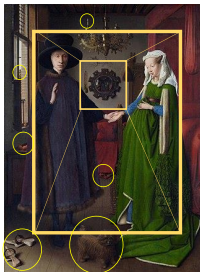


Figura 6. Esquema de composição

CLIMA: A cena é estática, as feições um tanto apáticas, pode-se dizer que a obra traz uma certa tranquilidade e mistério, julgando pela falta de expressão nos rostos e o tom mais escuro da pintura como um todo.

LUZ: É possível notar sutilmente a entrada de luz refletindo na janela e a possível presença de uma porta, que não aparece no quadro, mas que nota-se pela presença da entrada de luz no piso à esquerda. É possível ver a luz também no reflexo do espelho. No geral, é uma obra escura, mesmo sendo durante o dia, com essas pontuais reflexões da luz externa.



FICHA TÉCNICA

Nome da obra: The Rehearsal
Autor: Edgar Degas
Data: 1873-1878
Técnica: óleo sobre tela.
Dimensões: 47,2 x 61,5 cm
Local: Harvard Art Museum, Estados Unidos

Um grupo de nove bailarinas pode ser visto. Quatro bailarinas estão ao fundo da sala alongando-se e outras quatro mais a frente dançando, enquanto uma está de costas ao lado do músico que toca violino. A sala em que ocorre o ensaio de balé é grande e alta, iluminada por três janelas que vão do chão ao teto. A pintura é realista e o artista emprega técnicas de volume, profundidade e de iluminação, a qual entra pelas janelas e deixa o salão mais claro. As bailarinas são retratadas em movimento.

ARTE NO ANTIGO EGITO

Atividade III



FICHA TÉCNICA

Nome da obra: Múmia de gato

Autor: Desconhecido

Data: III a.C- III d.C;

DESCRIÇÃO

Feito com material orgânico e bandagem de linho, os animais eram parte de um empreendimento em que os sacerdotes os criavam com objetivo de matar e mumificar, muitos antes de completarem 12 meses de idade, utilizando a técnica do embalsamento.

Gatos mumificados eram dados de presente a Deusas relacionadas a felinos como Basted, Pakhet e Sekhmet. Basted pode aparecer na forma de um gato ou como uma mulher com cabeça de gato.

As pessoas que frequentavam festivais para celebrar o culto da deusa davam gatos mumificados ou estátuas de gatos de bronze aos sacerdotes como oferendas à deusa. Os cemitérios de gatos perto do templo de Basted datam de cerca de 900 a.C e podem representar os primeiros cemitérios de animais.

Apresenta formas geométricas em seu entorno provavelmente típicas da datação em que foi realizada, acredita-se que o animal é bem menor do que a representação mumificada, pela idade em que eram sacrificados.

Escolhi essa peça porque creio ser interessante as oferendas as Deusas serem em forma de animais, assim como suas representações. Entretanto, diferente da cultura egípcia, gosto mais dos gatos com vida e sem a necessidade de serem sacrificados.

**FICHA TÉCNICA****Nome da obra:** Estátua de Khufu**Autor:** Desconhecido**Data:** (século 26 aC)**DESCRIÇÃO**

A estátua de Khufu foi encontrada em 1903 por WF Petrie em Abidos. Tem 7,5 centímetros de altura e a bela escultura do rosto do rei ainda pode ser vista claramente. A cartela do lado esquerdo do trono, ao lado da perna do governante, não é mais legível, mas a referência a Horus, do Lado direito, mostra a importância de

Khufu e o status de deus atribuído aos faraós. Esta pequena estátua está agora em exposição no Museu Egípcio, no Cairo.

DISCENTE: Eduarda Brum

**FICHA TÉCNICA****Nome da obra:** Templo de Edfu**Autor:** Imotepe**Altura:** 35 m**Proprietário:** Conselho Supremo de Antiguidades.**CARACTERÍSTICAS | INTERPRETAÇÃO**

O Templo de Edfu do Arquiteto Imotepe é o maior templo dedicado a Hórus e Hathor de Dendera e de todos os Templos do antigo Egito é o mais conservado e o segundo maior em dimensão. Essa obra egípcia foi construído de areia e pedra com inúmeras cenas e inscrições em relevo, sendo a característica que mais me chamou atenção em relação a detalhes.

Outra característica marcante dessa construção e que possui um sacrário belo de granito polido e cinzento onde se abriga uma imagem do Deus Hórus. Logo, pode tirar a conclusão que o Templo egípcio de Edfu contém uma série de riquezas arquitetônicas, possuindo vários princípios clássicos de composição em arquitetura, a fim de exemplo temos as formas subtraídas presentes em diversas partes da estrutura.

DISCENTE: Camila Queiroga Barcelos

**FICHA TÉCNICA****Nome da obra:** Estela funerária de

Mekimontu

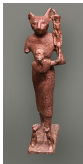
DESCRIÇÃO

As estelas eram placas colocadas nas tumbas, eram uma das peças mais importantes do conjunto funerário. Possuía uma função interessante, sendo também colocada nas tumbas como forma de garantir que não faltasse nada ao defunto na vida além do túmulo.

Essas placas de calcário que eram esculpidas em relevo, geralmente traziam cenas do morto e sua família, quase sempre recebendo uma oferenda, eram escritos alguns hieróglifos e normalmente uma curta biografia do morto.

Escolhi essa peça pela a junção de pintura, com literatura e escultura, essa peça além de cumprir o dever de imortalizar quem é descrito nela, também acaba utilizando várias formas de retratar e preservar a história dessas pessoas.

DISCENTE: Anderson Nunes

**FICHA TÉCNICA****Nome da obra:** Estatueta em bronze da deusa Bastet.**Autor:** Procedência desconhecida.**Data:** 722-332 a.C.**DESCRIÇÃO**

A Arte esculpida foi a "Estatueta em bronze da deusa Bastet", visto a importância dessa figura religiosa para o povo egípcio e tudo o que ela representava, e também porque a forma como eram exaltados e as características antropozomórficas dos deuses na mitologia egípcia me intriga até hoje.

No Egito Antigo, a religião era uma forma de explicar a realidade, e os deuses agiam para favorecer a vida no Egito - a partir de cerimônias dedicadas aos mesmos. A deusa Bastet é uma das divindades mais conhecidas do panteão egípcio, a filha de Rá é geralmente representada como uma gata ou com o corpo humano e a cabeça do animal.

A estatueta de 15 cm de altura foi feita de bronze e é um exemplo de artesanato refinado que incorpora vários significados simbólicos, com excelente acabamento, particularmente no que se refere ao rico cinzelado das vestes da deusa. A deusa é representada com corpo feminino e cabeça de gato, diferente do início do período dinástico, quando Bastet era associada à leoa e evocada em situações de guerra.

Com essa mudança em sua representação, os egípcios passaram a identificá-la com a proteção da saúde individual, dos lares e da fertilidade. Isto posto, diversas oferendas foram encontradas dedicadas à deusa não só no templo da cidade em que era padroeira, Bubastis, mas também em outros locais. Essas oferendas eram sobretudo múmias de gatos ou estátuas da divindade.

No estatueta, Bastet é representada usando um vestido acima do joelho, um colar *wesekh* finamente decorado, e embora falte o braço direito, acredita-se que a deusa segurava com as duas mãos a égide com a imagem da deusa *Sekhmet*. No antebraço esquerdo, há uma pequena imagem do deus *Nefertum*, que, assim como Bastet, é protetor das perfumes. Enfim, aos pés da deusa há dois gatos sentados, enfatizando sua condição de mãe que amamenta a prole.

DISCENTE: *Andressa Cardoso da Rosa*

ARTE NA CIVILIZAÇÃO ROMANA

Atividade IV



Atividade 04 | Arte na Civilização Romana

**ANFITEATRO DE POMPEIA**

O anfiteatro de Pompeia foi construído no século II a.C. e tinha capacidade para 20 mil pessoas. Dentro dos anfiteatros os espetáculos eram preparados por

pessoas ricas e influentes. A construção foi a primeira a ser desenterrada na busca por indícios históricos da cidade que foi soterrada por cinzas vulcânicas.

A grande quantidade de terra escavada para a construção da arena interna no anfiteatro foi reutilizada para a elevação dos assentos nos quais os espectadores assistiam aos jogos. Em inscrições nas paredes é possível ver os nomes dos benfeitores que contribuíram para a construção.

Os anfiteatros eram uma grande obra arquitetônica e ainda impressionam pelo monumentalismo e detalhismo da construção. Eram uma grande atração cultural e de entretenimento nas cidades e inspiraram para a propagação dos teatros, cinema e show musicais na atualidade.

DISCENTE: Amanda Jung Guerra

**O ARCO**

O arco é uma forma estrutural caracterizada por sua curva ou semicircular que serve para cobrir e sustentar vãos.

Ele é o elemento mais característico da civilização romana porque, graças a ele, os romanos conseguiram criar sua refinada infraestrutura para a época (aquedutos, por exemplo). Além disso, ele foi o sistema estrutural adotado em algumas de suas construções mais célebres e características, como o Coliseu e os teatros (como mostrado no print acima).

Ao longo da história, os arcos foram usados de diversas maneiras diferentes em estilos revivalistas. Uma dessas maneiras, por exemplo, é o Arco Triunfal, que é um símbolo consolidado no imaginário comum, tanto na "cultura pop" quanto no meio arquitetônico, estando presente em diversos edifícios e monumentos de grandes cidades.

Pela forma do arco também foram criadas as abóbodas, que se tornaram muito mais do que uma linguagem de estilo: se integraram na própria linguagem arquitetônica, sendo uma solução estrutural adotada em quase todas as épocas e estilos. Por isso, os arcos são o elemento mais característico da civilização romana.

DISCENTE: Matheus Eickhoff

**TEMPLOS ROMANOS**

O Templo de Apolo era considerado o edifício mais importante da cidade onde eram oferecidas orações e bens. Por Apolo ser a divindade mais cultuada de Pompeia, o templo foi muito visitado pelos cidadãos da época, tornando-se o maior centro religioso da cidade.

Sua estrutura com 48 colunas e capitéis Jônicos são elementos característicos da arquitetura grega espelhada agora nas cidades de Roma. Na sua representação podemos notar a arte que envolvia este templo que se assemelha com o que já foi visto nos templos gregos, podendo contar a história desta edificação ou representando algo que remeta ao Deus cultuado neste templo.

Como o que temos hoje para ajudar a descobrir o passado desta civilização são ruínas arquitetônicas, suas obras artísticas entrelaçadas com a construção destacam sua cultura e ajudam a entender como as pessoas daquela época, naquele local, viviam, principalmente seus templos que eram agraciados por uma rica cultura artística

DISCENTE: Rian Holzschuh



TEATROS ROMANOS

Os teatros romanos são referências até os dias atuais para as artes visuais, visto a grande importância e influência da arte Romana. Ainda é possível analisar as máscaras que eram utilizadas nos teatros sendo usadas hodiernamente em diferentes situações.

Nos teatros romanos haviam lugares específicos conforme a classe social o que fazia com que o acesso não fosse democrático e isso deve ser debatido nos dias atuais, visto que nem todas as classes sociais tem acesso ao teatro e outras manifestações artísticas.

Além disso a arquitetura usada para criar os teatros segue sendo utilizada não somente em teatro, mas também em ambientes para palestras como algumas universidades que utilizam essa organização de ter o palco embaixo e a plateia em volta em níveis.

A partir disso nota-se a importância de Roma para os dias atuais e para a própria civilização da época, além de o teatro ser influente na parte artística, o que caracteriza Roma, também traz debates e a caracteriza pela arquitetura e democracia.

DISCENTE: [Jully Pietra Souza Nonemacher](#)



FICHA TÉCNICA: Iniciação ao Culto de Deméter, afresco da Vila dos Mistérios, Pompeia

Autor:	Desconhecido
Lugar, época e cultura:	Pompeia, Itália. 60 a 70 a. C. A obra faz parte do Segundo Estilo da arte de Pompeia, dominante do século I a.C., onde as paredes eram decoradas com características arquitetônicas e figuras humanas com perspectiva. As casas das mais nobres possuíam essas grandes afrescos nas paredes de suas casas, principalmente na sala de jantar ou como era chamado Triclinium.
Tema:	Cenas com pessoas em escala natural que se assemelha a um cenário de teatro. As cenas têm uma interpretação controversa, pode ser que retratem os ritos de iniciação nos Mistérios de Dionísio e/ou rituais pré-nupciais.
Técnica:	Afresco: técnica de pintura em paredes ou murais.
Materiais:	
Características:	A Vila dos Mistérios foi uma residência luxuosa que ficou bastante famosa pelos afrescos em suas paredes, além de retratar a arquitetura da época. É uma pintura repleta de simbolismos, em que representa diferentes rituais e fatos do dia a dia.
Notas: alguns de seus simbolismo	A mulher que segura uma bandeja com bolo representa fertilidade; ao lado uma mesa com mulheres participando de um ritual; um homem toca uma lira, símbolo da profecia; uma moça amamenta um cordeiro, símbolo da pureza da alma.

DISCENTE: [Monique Pereira](#)

ANÁLISE DE UMA OBRA DE ARTE

Atividade V



FICHA TÉCNICA

Nome da obra: Dante e Virgílio no Inferno
Autor: William Bouguereau
Data: 1850
Estilo: Neoclassicismo
Gênero: ilustração
Materiais: óleo, canva.
Localização: Museu de Orsay
Dimensões: 281x225cm

A obra de William Bouguereau, artista que buscou seu triunfo e reconhecimento com obras ousadas, que mesclam elementos do Neoclássico e do Romantismo, juntando a técnica clássica com as emoções.

No retrato, o pintor usou um episódio da Divina Comédia, mais especificamente quando Virgílio e Dante entram no oitavo círculo do inferno. Lá eles assistem a uma luta entre duas almas que ali residiam, na cena, um deles é atacado e mordido no pescoço por Gianni Schicchi, um homem que tinha usurpado a identidade de um falecido para reivindicar sua herança, por isso foi enviado ao inferno.

A luz destaca os corpos dos homens lutando, mostrando detalhes e o cuidado que os artistas tinham ao retratar o corpo humano, as expressões estão presentes, mostrando toda raiva e angústia desses dois. No fundo da pintura podemos ver um céu alaranjado/ avermelhado remetendo ao inferno e também demônios punindo almas, Dante e Virgílio presenciam aquilo com espanto.



FICHA TÉCNICA | Moça do Brinco de Pérola

Autor:	JOHANNES VERMEER
Lugar, época e cultura:	Museu Mauritshuis, Haia (Holanda); c. 1665 – Período: Barroco.
Tema:	Representação de um momento fugaz, denominada “pintura de gênero”, dedicada às cenas da vida cotidiana.
Técnica:	Óleo sobre Tela – (48,5 x 46 cm).
Materiais:	Tinta Óleo, Tela (86,5 x 46 cm).
Características:	<ul style="list-style-type: none"> A pintura representa uma jovem em um espaço escuro e raso, um ambiente intimista que atrai a atenção do espectador exclusivamente para ela que está vestindo um turbante azul e dourado, brinco de pérola titular e uma jaqueta dourada com um colarinho branco visível por baixo. Essa abordagem distinta da modelagem é particularmente evidente no rosto da figura, que o artista elaborou em planos de luz e sombra. A moça vira a cabeça por cima do ombro, encontrando o olhar do observador com os olhos arregalados e os lábios entreabertos como se fosse falar, assim a pintura representa o retrato de um momento fugaz.
Notas:	<ul style="list-style-type: none"> A obra caiu em esquecimento e ressurgiu somente no ano de 1961, mais de duzentos anos após ter sido pintada. Espelece-se que Vermeer tenha se inspirado na pintura Menino em um turbante, pintada por Michael Sweerts em 1655. A vida do pintor é contracenada no filme “Moça com Brinco de Pérola”, de 2003. A atriz Scarlett Johansson interpreta Griet, que possui uma semelhança física incrível com a protagonista dessa pintura.

DISCENTE: Anna Carolina Rocha Furin



FICHA TÉCNICA | O Aleijadinho e a escultura Barroca no Brasil

Autor:	ALEIJADINHO
Lugar, época e cultura:	Em Congonhas no século XVII, durante a influência do barroco no Brasil.
Tema:	Religioso.
Técnica:	Esculpção.
Materiais:	Pedra-sabão.
Características:	Se trata do profeta Isaias esculpido em pedra sabão com traços de vestígio, vestes pesadas e mangas bordadas.
Notas:	Um dos únicos dos 12 profetas que não é esculpido com traços javiás.

DISCENTE: Diogo Adamo Nogueira Ferreira Da Costa



CRIAÇÃO DO ADÃO

Esta obra foi feita por Michelangelo entre 1508 a 1512. Esta pintura foi uma das pinturas a fresco mais emblemáticas da história da arte europeia. A pintura

está relacionada com as passagens do livro de Gênesis na Bíblia. Nesta pintura Deus está localizado à direita e Ele sua mão direita para Adão à esquerda. O leve toque das mãos significa a passagem da vida para o homem. A pintura e outras várias pinturas do teto começaram em 1508 e terminam em 1512. Esta pintura foi feita na Capela Sistina.

DISCENTE: Philip Agyare Oppong

Atividade 05 | Análise de uma obra de Arte

Autor:	MESTRE PEDREIRO DOMINGOS MOREIRA DE OLIVEIRA, ALEJADRINO, E MESTRE ATAÍDE
Lugar, época e cultura:	* DURO PRETO - MG * 1765 A 1794
Tema:	RELIGIOSO

IGREJA SÃO FRANCISCO DE ASSIS

A construção da da igreja teve início em meados do século 18, período o qual historicamente podemos chamar de ciclo do ouro quando a então chamada Vila Rica era o centro das atenções de toda a colônia e metrópole. Em 1765 a preparação do terreno foi iniciada pela Ordem terceira de São Francisco de Assis, mas somente em 1794 foi implantado o altar principal; a construção é marcada pela presença dos estilos barroco e rococó, além de integrar em seu interior elementos de escultura e pintura, além de sua arquitetura. No interior do templo encontramos exemplares de obras de Aleijadinho e do Mestre Ataíde, como o relevo no pórtico da igreja e a pintura do teto intitulada Ascensão da Virgem. Esta obra é de extrema importância para a história e arte, pois além de ser um exemplar clássico dos estilos mencionados, ela remonta um período histórico de grande relevância para o nosso país, onde se começava a estruturar uma sociedade e a questionar o sistema absolutista imposto, reverberando efeitos que história descreve.

DISCENTE: Jean de Sousa Gouveia



Ruínas de São Miguel

As ruínas de São Miguel foram declaradas Patrimônio Mundial, Cultural e Natural pela Unesco em 1983. Localizado em São Miguel das Missões, Rio Grande do Sul.

O reconhecimento busca preservar valores etnográficos, históricos, paisagísticos, urbanísticos, arquitetônicos, artísticos e arqueológicos. O Sítio Arqueológico de São Miguel Arcajo é o conjunto de remanescentes da antiga redução jesuítica, chamada de Sete Povos das Missões. Foi também um dos centros da Guerra Guaranítica. A recuperação das estruturas começou em 1925 e desde então tem sido crescentemente valorizada e fonte do turismo na região. É uma construção barroca com pedra e barro, gerando a coloração em tons quentes e terrosos, representa o cristianismo e a catequização dos índios pelos padres, faz uso de colunas tortas e arcos, gera sensação de grandeza e mistério.

DISCENTE: July Pietra Souza Nonemacher

Atividade 05 | Análise de uma obra de Arte



FICHA TÉCNICA | The Bathing Pool / A piscina de Banho

Autor:	HUBERT ROBERT	
Lugar, época e cultura:	FRANÇA, 1753-1808, ROMANTISMO	
Tema:	Uma mistura de Mitologia com cena cotidiana	
Técnica:	Óleo no canvas	
Materiais:	Canvas e tinta.	
Características:	Vários personagens se banhando, ao fundo temos as ruínas do templo de Júpiter, dentro dele a estátua de Vênus e mais ao canto a estátua de Mercúrio. Ambas estátuas foram inspiradas no trabalho do escultor Pigalle.	
Notas:	Dimensões: 174,6 x 123,8 cm Faz parte de um grupo de seis pinturas de uma sala no Chateau de Bagatelle em Paris que pertencia ao Conde d'Artois. Atualmente se encontra no Museu Metropolitano de Nova York.	

DISCENTE: Anderson Nunes

ANÁLISE DE UMA OBRA DE ARTE

Atividade VI



45



ANSIEDADE

Título Original: Angst

Data: 1894, Oslo, Noruega

Estilo: Expressionismo

Materiais: oil, canvas

Localização: Munchmuseet

Dimensões: 84 x 74 cm

"Desde que nasci, os anjos da angústia, da inquietação e da morte estavam ao meu lado (...) Espreitavam-me quando ia dormir e me aterrorizavam com a morte, o inferno e a condenação eterna. Às vezes, acordava de noite e olhava ao redor: estava no inferno?"

-Edvard Munch

Edvard Munch, (1863-1944) foi um pintor e gravador norueguês e um dos maiores representantes do expressionismo do século XX. Suas primeiras pinturas tinham a influência do pós-impressionismo, mas com pouco tempo ele criou um estilo pessoal, baseado em acentuar as linhas de expressão para exteriorizar as sensações de angústia e solidão do ser humano. Essa obra baseia-se em influências de dois trabalhos anteriores do pintor (Melancolia e O Grito), a pintura era de certo modo, um reflexo do estado mental de Munch na época. Podemos ver o mesmo caos que tem as pessoas sendo exibidas como alienígenas, o lago, os barcos, a igreja e outras estruturas aparecem de maneira semelhante à pintura O grito.

a - Esta é uma obra do início, do final da carreira deste artista? Foi no auge da carreira do pintor.

b - Ele sempre trabalhou desta maneira? Apenas no começo de sua carreira houve influência do pós-impressionismo, logo após seu estilo artístico foi se tornando único.

c - Ele seguiu os passos de um outro artista? O artista foi influenciado por Caspar David, Friedrich, Henrik Ibsen, August Strinberg, Christian Krohg, Hans Jazger e James Ensor.

d - Esta foi uma obra encomendada ou não? Não.

e -Esta obra participou de algum salão ou mostra em especial? Museu Munch



TÍTULO: A Noite Estrelada.
AUTOR: Van Gogh
DATA: 1889.
DIMENSÕES: 74x92cm.
TÉCNICA: Óleo sobre tela.

A pintura retrata a paisagem da janela do quarto em que o artista dormia enquanto esteve no hospício de Saint-Rémy-de-Provence, onde se internou voluntariamente em 1889. No hospital, Van Gogh tinha acesso a duas celas: uma onde dormia, e outra no térreo, onde podia pintar. Van Gogh não podia concluir suas pinturas no quarto em que dormia, porém tinha carvão e papel, que usava para fazer esboços e posteriormente finalizar as obras. Durante o tempo em que esteve internado, realizou vários estudos de lugares no hospital, como o corredor e a entrada. Apesar disso, sabe-se que as suas saídas eram controladas, o que o deixou com limitações de temas para a pintura.



Sobre a obra A Noite Estrelada, nela se encontram algumas características próprias de marcaram o estilo do pintor: o dinamismo de um céu turbulento expresso nas espirais pintadas com pinceladas curtas e fortes, o uso marcante das cores, etc. O pequeno vilarejo não fazia parte da vista do pintor em seu quarto, foi uma inserção imaginada por ele. Há nesta obra um espírito religioso, especial na trajetória do pintor. Os pontos de luz das casas se conectam por sua cor às estrelas no céu, estrelas estas que

o próprio Van Gogh relacionou em suas cartas à presença divina. O cipreste em primeiro plano também reforça essa intenção. Cipreste é uma árvore associada à morte em diversas culturas europeias, ela era usada nos sarcófagos egípcios e nos caixões romanos, e, com o tempo, se tornou comum para ornamentar cemitérios.

- Esta é uma obra do início, do final da carreira deste artista?

A Noite Estrelada é uma obra do final da carreira de Van Gogh, no ano seguinte o autor morre com um tiro na cabeça.

- Ele sempre trabalhou desta maneira?

Não, as pinceladas em espiral aparecem nas suas últimas obras, por exemplo.

- Ele seguiu os passos de outro artista?

Sim, Van Gogh era um estudioso de arte e se inspirava em muitos outros pintores. Há um, porém, cuja inspiração de Vincent está amplamente documentada: Jean-François Millet.

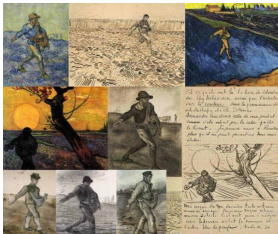


- Esta foi uma obra encomendada ou não?

Não.

- Esta obra participou de algum salão ou mostra em especial?

Na época em que foi feita, Van Gogh afirmou não ter se agrado com o resultado final. Hoje a obra se encontra no Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA).



Alguns trechos de cartas de Van Gogh:

"Meu tormento não é mais do que este: no que eu poderia ser bom? Posso servir a algum propósito e fazer algum bem?"

"Só me resta a escolha entre ser um bom pintor ou um mau pintor. Escolhi a primeira alternativa"

DISCENTE: Matheus Eickhoff

FICHA TÉCNICA: A Cowherd at Valhermeil, Auvers-sur-Oise



Autor:	CAMILLE PISSARRO
Lugar, época e cultura:	Valhermeil, Auvers-sur-Oise - França
Tema:	Representa o lugar que Camille viveu entre 1873 e 1882
Técnica:	Óleo sobre tela
Materiais:	Paleta de misturas, diluentes e óleos, tintas.
Características:	Passou 54,9 cm por 92,1 cm.
Notas:	O quadro foi pintado durante a primeira explosão impressionista que acontece na França. Possui a assinatura de Pissarro no canto inferior esquerdo.

a - Esta é uma obra do início, do final da carreira deste artista?

Ele pintou o quadro em 1874, iniciou sua carreira em 1855, e encerrou sua carreira em 1903, com sua morte, portanto tendo 48 anos de carreira. Ele pintou o quadro 29 anos depois de iniciá-la, sendo assim foi no meio de sua carreira.

b - Ele sempre trabalhou desta maneira?

Não. A partir de 1890 começou a deixar o impressionismo de lado, e focando em outros estilos de arte que lhe permitissem um melhor desenvolvimento de suas obras, sem muitas regras a serem seguidas.

c - Ele seguiu os passos de um outro artista?

Não. O que o motivou a entrar para a vida artística foi o pintor Fritz Melbye, que o convidou para uma expedição que atravessava o país. Porém, ele não seguiu os passos de Melbye.

d- Esta foi uma obra encomendada ou não?

Não.

e - Esta obra participou de algum salão ou mostra em especial?

Paris. Paulo Rosenberg. "Les Grandes influencia au dix-neuvième siècle (d'Ingres à Cézanne)", 15 de janeiro a 7 de fevereiro de 1925
 Nova York. O Museu Metropolitano de Arte. "Exposição de Empréstimo de Verão", 22 de junho a 30 de setembro de 1956.

DISCENTE: Júlia de Brito

O Almoço dos Barqueiros

1) Biografia: Pierre Auguste Renoir nasceu no dia 25 de fevereiro de 1841 na cidade de Limoges na França e se tornou um dos mais importantes pintores impressionistas. Começou a trabalhar com 7 anos de idade como ajudante de um pintor de porcelana e esse pintor o matriculou em uma escola de

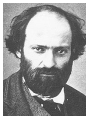
desenho, passando a trabalhar de dia e estudar de noite. Em 1862, quando muda-se para Paris, é admitido na École des Beaux-Arts e inicia um estágio com o pintor sulço Charles Gleyre. Renoir foi aceito na exposição anual do Salão de Paris em 1864 com a tela "A esmeralda". Em 1867 ele pinta "Lise", que foi sua primeira obra de destaque e também foi aceita no Salão Oficial das Artes em 1868.

Em 1870 Renoir alista-se na Guerra Franco-Prussiana, porém estava doente e teve que dar baixa no ano seguinte. Em 1874, Renoir une-se a Monet, Degas e alguns outros artistas e organizam a primeira exposição dos jovens impressionistas que se repetiu por alguns anos. Em 1878 ele expõe novamente no Salão Oficial das Artes e começa a ter compradores para seus quadros. Sua primeira exposição individual aconteceu em 1883. Renoir casou em 1880 e teve 3 filhos e em 1897 já sofre de problemas de mobilidade por causa do reumatismo, em 1910 passa a pintar sentado com o pincel amarrado nos dedos. Suas obras foram expostas no Louvre em 1919 e ele morreu no mesmo ano.

Atividade 06 | Análise de uma obra de Arte

2)Obra: O Almoço dos Barqueiros, é uma obra impressionista que foi pintada entre 1880 e 1881 e foi incluída na 7ª Exposição impressionista, e foi pintada já do meio para o final da sua carreira. Essa obra tem como tema os subúrbios e representa a sociedade francesa no final do século XIX com diversas classes juntas em um local popular de Paris. Nota-se as características do impressionismo nas figuras sem contorno nítido, o jogo de luz, as cores puras sem mistura de várias tonalidades, presença da luz natural o seu efeito na pintura e a pintura constituída por pequenas "manchas". Esta obra não foi encomendada e retrata a pintura de Renoir ao longo dos anos, visto que sempre seguiu o impressionismo. A obra foi feita com tinta a óleo, possui dimensões de 1,3m x 1,73m.

DISCENTE: July Pietra Souza Nomemacher



Artista: Paul Cézanne
Nascimento: 19 de janeiro de 1839
 Aix-en-Provence, Provença, França
Morte: 22 de outubro de 1906 (67 anos)
 Aix-en-Provence, Provença, França
Nacionalidade: França francesa
Ocupação: pintor
Movimento: Impressionismo.
 Pós impressionismo. Arte Moderna.

**As Grandes Banhistas**

Autor: Paul Cézanne
Ano: 1900-1906
Técnica: óleo sobre tela
Dimensões: 127,6 x 196,1 cm
Localização: National Gallery, Londres

a - Esta é uma obra do início, do final da carreira deste artista?

Nos últimos anos de vida, Paul Cézanne conservou sempre, na solidão do seu ateliê de Aix-en-Provence, três quadros de grande dimensão que representavam um grupo de nus femininos em uma paisagem. Cézanne deve ter trabalhado na tela até o seu último ano de vida, retocando uma vez ou outra as figuras, sobre as quais, de fato, a pasta de cor se acumula em densas pinceladas.

b - Ele sempre trabalhou desta maneira?

Nos primeiros trabalhos, Cézanne se preocupava com a figura na paisagem. Nesse período incluem-se várias pinturas de grupos de figuras grandes e pesadas na paisagem, pintadas a partir da imaginação. Mais tarde, ele passa a se interessar mais em trabalhar a partir da observação direta, e, gradualmente, desenvolveu um estilo de pintura mais leve e arejada, que iria influenciar imensamente os impressionistas. Não obstante, nos trabalhos de maturidade de Cézanne, percebe-se o desenvolvimento de um estilo solidificado, quase arquitetural de pintura.

A composição dos nus, quase grosseira e privada de qualquer delicadeza, indica o afastamento do artista da verossimilhança impressionista e o seu posicionamento como verdadeiro pai da nova pintura do século 20.

c - Ele seguiu os passos de um outro artista?

Cézanne conheceu o impressionista Camille Pissarro. Inicialmente, a amizade feita em meados dos anos 1860 era a de um mestre e mentor - Pissarro exercendo uma influência formativa sobre o jovem e talentoso artista. Após uma fase inicial dedicada aos temas dramáticos e grandiloquentes próprios da escola romântica, Paul Cézanne criou um estilo próprio, influenciado por Ferdinand Victor Eugène Delacroix.

d - Esta foi uma obra encomendada ou não?

Não.

e - Esta obra participou de algum salão ou mostra em especial?

Essa tela esteve exposta, logo depois de sua morte, na mostra retrospectiva organizada em 1907 no Salão de Outono de Paris.

DISCENTE: Elton Resing

Edgar Degas

Edgar Degas foi um pintor impressionista francês que viveu de 1834-1917. Ficou conhecido por suas pinturas de bailarinas e outros retratos femininos. Sempre teve vocação artística, porém inicialmente ingressou na faculdade de direito. No segundo ano do curso abandonou o direito para se dedicar exclusivamente à pintura. Frequentou o ateliê de Felix Joseph Barrias. Estudou com Louis Lamothe, discípulo de Ingres, e em 1855 conheceu pessoalmente o pintor Jean Auguste Ingres, que o aconselhou a explorar as linhas em suas telas. Esse conselho levou Edgar a explorar melhor suas pinceladas a aprender a criar um belo efeito de movimento em suas obras. Em 1862, Degas conheceu Édouard Manet que o aproximou do grupo de artistas que viria a ser conhecido como "Impressionistas", do qual Edgar passou a fazer parte. No início de sua carreira, na década de 18060, Degas costumava retratar músicos que se apresentavam na casa de seu pai e até mesmo cavalos.



At the Races: The Start

Data: c. 1860 - c. 1862

Dimensões físicas: w 47,0 x h33,0 cm

Localização: Harvard Art Museums/Fogg Museum, Bequest of Annie Swan Coburn

Artista: Edgar Degas

Técnica: óleo sobre tela

Foi na década de 1870 que começou a frequentar apresentações do balé da Ópera de Paris, até mesmo os ensaios. Interessado pelo traço e pelo sentido de movimento, suas pinturas são cortadas nas bordas das telas, como se fosse uma fotografia mal enquadrada. Em 1874 Degas participou da sua primeira exposição impressionista. Embora ainda não existisse um consenso ou manifesto sobre as intenções formais do grupo, suas obras compartilhavam algumas características. Diferente dos outros artistas impressionistas, Degas não era adepto da pintura ao ar livre, preferia produzir no estúdio. Entre os 39 expositores estavam Monet, Renoir, Paul Cézanne e Camille Pissarro. Edgar participou de sete das oito exposições do grupo. Em 1876, seus quadros passam a assumir um caráter social, pela influência dos escritos de Émile Zola e Octave Mirbeau.



Título: Abstinto
Criador: Edgar Degas
Localização: Paris, musée d'Orsay
Data de criação: século 19
Dimensões físicas: 92 x 68 cm
Idioma original: francês
Tipo: Pintura

A partir da década de 1880, já estava com a visão bastante comprometida e suas pinturas passaram a ter menos detalhes e trabalhava com tons pastéis.



Em 1881 expôs sua primeira escultura, uma pequena bailarina, a qual foi produzida em 1880 e chama-se "Bailarina de catorze anos". A partir dessa obra produziu mais de 70 esculturas de bailarinas em bronze.



Esculturas em bronze do acervo do MASP.



Estudo de expressão para pintura. A bailarina de catorze anos.

Ballet Rehearsal on Stage



Título: Ballet Rehearsal on Stage
Data de criação: 1874
Pintor: Edgar Degas
Título original: Répétition d'un ballet sur la scène
Dimensões físicas: 65 x 81,5 cm
Localização: Musée d'Orsay, dist. RMN / Patrice Schmidt
Tipo: óleo sobre tela

Para essa obra, Degas escolheu um ponto de vista de acima do palco, de um lado com foco no palco cercado de luzes. Na obra ele retrata a leveza das bailarinas dançando em contraste com aquelas à esquerda esperando para entrar no palco. As finas camadas de tinta que foram se tornando mais transparentes ao longo do tempo permitem ver que houve uma série de retoques feitos pelo artista, em especial nas pernas das bailarinas à esquerda. No meio das jovens estava um professor de balé, de costas para o espectador. Por fim, perto do homem sentado havia outra figura caída em uma cadeira. De todas as cenas de balé de Degas, esta pintura monocromática difere radicalmente da verdadeira "orgia de cores" espalhada em seus trabalhos posteriores. A explicação está, sem dúvida, no fato de que o ensaio de balé foi feito para servir de modelo para um gravador. A obra esteve na primeira exibição impressionista em 1874 e chamou muito a atenção de espectadores e outros pintores presentes. Existem três versões semelhantes dessa cena, e sua relação precisa atormenta os estudiosos há décadas.



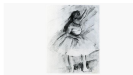
Atividade 06 | Análise de uma obra de Arte

A importância que Degas atribuiu à composição é evidente nos desenhos preparatórios que ele fez para quase todas as figuras, desde a dançarina coçando as costas em primeiro plano até a mulher bocejando ao lado do palco.



© 1878, Degas, Dançarina coçando as costas, desenho preparatório em lápis.

Fig. 4 Dançarina coçando as costas (desenho preparatório em lápis). Degas, 1878. O que você percebe sobre a composição e a técnica utilizada? Como o artista preparava suas obras?



© 1878, Degas, Dançarina coçando as costas, desenho preparatório em lápis.

Fig. 5 Dançarina coçando as costas (desenho preparatório em lápis). Degas, 1878. O que você percebe sobre a composição e a técnica utilizada? Como o artista preparava suas obras?



© 1878, Degas, Dançarina coçando as costas, desenho preparatório em lápis.

Fig. 6 Dançarina coçando as costas (desenho preparatório em lápis). Degas, 1878. O que você percebe sobre a composição e a técnica utilizada? Como o artista preparava suas obras?



© 1878, Degas, Dançarina coçando as costas, desenho preparatório em lápis.

Fig. 7 Dançarina coçando as costas (desenho preparatório em lápis). Degas, 1878. O que você percebe sobre a composição e a técnica utilizada? Como o artista preparava suas obras?

DISCENTE: Amanda Jung Guerra



Artista: Eva Gonzalès
Título: La Toilette
Técnica: óleo sobre tela
Dimensões: 64,1 x 46,4 cm

a - Esta é uma obra do início, do final da carreira deste artista?

A obra é de 1879, fim da carreira.

b - Ele sempre trabalhou desta maneira?

Sim.

c - Ele seguiu os passos de um outro artista?

Sim, Eva foi discípula de Édouard Manet.

Atividade 06 | Análise de uma obra de Arte

d- Esta foi uma obra encomendada ou não?

Não foi possível obter esta resposta.

e - Esta obra participou de algum salão ou mostra em especial?

Eva nunca exibiu seus trabalhos com outros pintores impressionistas nas controversas exposições de Paris. E após sua morte, suas obras foram reunidas e expostas em salões pela Europa, desde 1885, mas não atraíram a atenção do público e foram leiloadas pela família.

DISCENTE: Andressa Cardoso da Rosa

FICHA TÉCNICA | Almoço no Estúdio

Autor:	Edouard Manet
Lugar, época e cultura:	<ul style="list-style-type: none"> Museu Neue Pinakothek- Alemanha; Impressionismo; Impressionismo francês;
Tema:	Naturezas-mortas
Técnica:	Óleo sobre tela
Materiais:	<ul style="list-style-type: none"> Tela em branco; Pincéis de diferentes tamanhos; Paleta para as tintas; Potas para solvente e óleo;
Características:	<ul style="list-style-type: none"> Dimensões da obra: 120 x 154 cm; Ano: 1868; Cores suaves; Impressões da realidade; Dito de luz e sombra;
Nota:	Possui algumas características do Realismo;



A obra Almoço no Estúdio faz parte do início da carreira de Édouard Manet, sendo que sua primeira exposição individual foi realizada em 1867 e ele sempre trabalhou desta maneira seguindo o caminho de seu pai.

Essa obra foi pintada durante sua férias de verão, sendo posado na sala de jantar da casa alugada de Manet.

DISCENTE: Camila Queiroga Barcelos

Em 1906, expõe no Salon d'Automne. Em 1908, junto com Alexei von Jawlensky, Gabriele Münter e Marianne von Werefkin, se transferiu para a cidade bávara de Mornau na zona rural da Alemanha, onde pintou uma série de paisagens alpinas.



Paisagem de Inverno (1903)



Estrada de Ferro (1909)

Obras abstratas

Em 1910, Kandinsky iniciou a abstração em sua pintura. Entre 1910 e 1914, pintou diversas obras que agrupou em três categorias: "impressões", elaboradas da paisagem, "composições", criadas por meio de uma ponderada ação de construção dos elementos do quadro, e "improvisações", mais imediatas, com imagens que derivam de eventos de caráter emotivo e interior:



Impressão III (1911)



Improvisações XIX (1911)



Improvisação (1914)



Moscou (1916)

Em 1921 volta para a Alemanha leciona na escola de artes Bauhaus de Weimar. Em 1925, a Bauhaus foi transferida para Dessau. E durante esse período seu nome ficou mais conhecido mundialmente. Em 1933, depois de ter sido acusado e pintar uma obra imprópria para a ideologia marxista, e após o fechamento da Bauhaus pelos nazistas, Kandinsky mudou-se com a mulher para Neuilly-sur-Seine na França. Em 1934 realiza uma mostra individual na Galeria del Milione, de Milão. Outras exposições se seguiram até a sua morte em 1944.



Composição VII (1923)



Composição I (1929)

Cavaleiro Azul

Autor: Wassily Kandinsky
Título Original: Синий всадник
Data: 1903
Estilo: Expressionismo
Gênero: Paisagem
Técnica: Óleo sobre tela
Localização: Coleção privada
Dimensões: 55 x 65 cm

Essa obra representa o início da carreira de Wassily Kandinsky com características do expressionismo logo após de mostrar seu interesse pelas obras de Claude Monet, exposta no ano de 1906 no Salon d'Automne.

DISCENTE: Giovana Medeiros

@THARTEUFISM

ARTISTAS DA NOSSA REGIÃO

Atividade VIII





DISCENTE: Camila Queiroga Barcelos
Link do vídeo: <https://youtu.be/FwK3oagpc>

Menina na Água, Danielly Jardim



DISCENTE: Anna Carolina Rocha
Link do vídeo: https://youtu.be/_r5WGrE0bGU



DISCENTE: Eduarda Brum de Menezes
Link para o vídeo:
https://drive.google.com/file/d/1UOMF5eRfRDuqkA4W6Pz233qppq-4Nc/view?usp=drive_webd

Graffiti no Quintal, Leo Brum



Link para o vídeo: <https://youtu.be/ugV5aWcT0c>
DISCENTE: Brenda Melchior

A partilha, de Paulo Gobo



<https://www.youtube.com/watch?v=rT5XMBhVvA0>

DISCENTE: Matheus Eickhoff

El tiempo o la hora?, Vanise Garlet.



https://www.canva.com/design/DARf02b0c10-b518TFAGdQcMD3ag7TA/view?utm_content=DARf02b0c10&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=recording_view

DISCENTE: Giovana Medeiros

Vandi Moraes



DISCENTE: Rian Holzschuh

Paulo Alario d' Avila



DISCENTE: Brenda de Oliveira Dutra

Cynthia Scanavino



DISCENTE: Leonardo Brião

Camila Kettermann



DISCENTE: Amanda Jung Guerra

Vinícius Ribeiro



DISCENTE: July Pietra Souza Noremacher

Yeddo Titze



DISCENTE: Andressa Cardoso da Rosa

Luiz Sacilotto, A Mulher Sentada



https://www.canva.com/design/DK-FHj9w0t1aTP-nKMoOIEarQcK0Qy15g/view?utm_content=DAFj16W6&utm_campaign=design-share&utm_medium=link&utm_source=recording_view

DISCENTE: Julia de Brito Oliveira



<https://youtu.be/TmVOTNltqc>

DISCENTE: Diogo Adriano Da Costa

No encerramento desta coletânea, gostaríamos de expressar nossa gratidão aos talentosos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo e a monitora Keren Francine Baracy cujo trabalho dedicado deu vida a estas páginas. Cada contribuição é um testemunho não apenas do conhecimento adquirido na disciplina de Teoria e História da Arte, mas também da paixão e comprometimento com a profissão que estão construindo.

A arte é uma linguagem universal que transcende fronteiras e conecta pessoas de diferentes culturas e experiências. Ao explorar as intrincadas relações entre teoria da arte e arquitetura, nossos alunos não apenas expandiram seus horizontes intelectuais, mas também contribuíram para o enriquecimento do diálogo sobre a interseção entre estética, função e significado.

A medida que fechamos estas páginas, convidamos os leitores a continuarem explorando e questionando. Que essas obras sirvam como um ponto de partida para novas investigações e descobertas, estimulando a curiosidade e a criatividade que são essenciais na jornada da arquitetura. Que cada projeto inspire novas gerações a desafiar as convenções, a abraçar a diversidade de influências artísticas e a moldar um futuro onde a beleza e a funcionalidade coexistam harmoniosamente.

Agradecemos a todos os envolvidos neste processo - alunos, professores e apoiadores. Que esta coletânea permaneça como um registro duradouro da dedicação e excelência que caracterizam o curso de Arquitetura e Urbanismo, inspirando futuras gerações a continuar explorando os infinitos horizontes da arte e da construção. Até o próximo capítulo da nossa jornada criativa!

Maria Luiza Zanatta de Souza.

IT'S ABOUT ART